

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

Na espessura daquela noite primordial em que não havia nome nem caminho, Vós pronunciastes, Senhor, a primeira claridade e o mundo começou a respirar. E quando, mais tarde, as águas se fecharam como memória de medo e servidão, nelas abristes uma passagem improvável, um sulco de liberdade onde o Vosso povo reaprendeu a caminhar.

Nesta noite em que o tempo parece recomeçar por dentro, fazei-nos regressar à fonte onde a vida não cessa de nascer; que, sepultados com Cristo nas águas profundas, também nós ressuscitemos com Ele para a luz que não conhece ocaso, e, entre o primeiro dia da criação e a aurora do túmulo vazio, ensinai-nos a reconhecer que tudo é chamado a reerguer-se na palavra viva do Vosso amor.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,  
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

Recebei, Senhor, estes dons que a terra e o trabalho nos confiam, como quem recolhe na palma da mão os fragmentos dispersos de uma história ferida. Neles Vos apresentamos a noite que nos habita, as águas que ainda tememos atravessar, e os vestígios de morte que em nós persistem. Mas oferecemos-Vos também o secreto desejo de recomeço, a sede de uma luz que não se extinga, e o rumor ainda tímido da esperança.

Vós, que fizestes do mar caminho e do sepulcro princípio, transformai estes sinais humildes no lugar onde a morte é vencida sem alarde e a vida se levanta com a delicadeza da aurora. E que, ao participarmos deste mistério, aprendamos a deixar para trás as margens antigas e a caminhar, livres, na novidade do Vosso Filho ressuscitado.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Senhor, nesta noite atravessada de fogo e silêncio, em que a pedra foi removida e o invisível começou a pulsar entre nós, concedei-nos guardar no íntimo o assombro desta hora. Que não esqueçamos a luz que rasgou a noite sem a destruir, o túmulo aberto como ferida transformada em nascente, e o anúncio frágil – quase sussurrado – de que a morte já não tem a última palavra.

Fazei de nós testemunhas desta alegria desarmada, não como quem possui uma certeza, mas como quem foi tocado por uma presença que tudo desloca e tudo recria. E regressados às estradas do quotidiano, entre gestos repetidos e dias comuns, deixai que em nós permaneça esta claridade indizível, para que, em cada noite atravessada, em cada passo vacilante, em cada encontro inesperado, possamos reconhecer-Vos — vivo, discreto, irradiante — como princípio e promessa de toda a vida que recomeça.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.